

MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: DIREITOS, VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE E RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Bianca Vitória Silva Albonetti

Acadêmica do curso de Psicologia

Faculdade do Ensino Superior Dom Bosco

Discente Bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sexualidade - PET GEPES
FDB

Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Doutora em Educação

Tutora Bolsista Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sexualidade - PET GEPES FDB

Docente da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco

Jovana Henrique Cecílio Ferraz

MBA em Auditoria em Saúde, TEA e Saúde Mental

Docente Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco

Agência Financiadora: PET MEC FNDE

Resumo: O presente artigo de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico explicativo, fundamenta-se especialmente Ricci, Ambrósio, Ross, Sartori, entre outros autores que abordam a temática. Objetiva-se esclarecer sobre os direitos, impactos emocionais e a relevância do acompanhamento psicológico para a vivência da sexualidade da mulher em tratamento de câncer de mama. Descreve-se sobre a causa, diagnóstico, tratamento, formas de prevenção e os direitos das pacientes em tratamento oncológico; aborda-se sobre vivência da sexualidade dessas mulheres e como a psicologia pode auxiliar na superação dos traumas e disfunções advindas do tratamento. Considerando que a sexualidade da mulher em tratamento de câncer de mama pode ser afetada questiona-se: qual a relevância do acompanhamento psicológico para a melhoria da vivência da sexualidade das mulheres em tratamento de câncer de mama? Considera-se que a psicoterapia é fundamental para auxiliá-la a lidar com as alterações emocionais e a resgatar sua autoestima, que é um dos fatores que pode impactar sua vida sexual.

Palavras-chave: Educação sexual, Sexualidade Feminina, Prevenção, diagnóstico do câncer de mama.

Abstract: This article, with a qualitative approach and explanatory bibliographical character, is based especially on Ricci, Ambrósio, Ross, Sartori, among other authors who address the topic. The aim is to clarify the rights, emotional impacts and the relevance of psychological support for the experience of sexuality of women undergoing breast cancer treatment. It describes the cause, diagnosis, treatment, forms of prevention and the rights of patients undergoing cancer treatment; It addresses the experience of these women's sexuality and how psychology can help in overcoming trauma and dysfunction arising from treatment. Considering that the sexuality of women undergoing breast cancer treatment can be affected, the question arises: what is the relevance of psychological support for improving the experience of sexuality of women undergoing breast cancer treatment? It is considered that psychotherapy is essential to help you deal with emotional

changes and restore your self-esteem, which is one of the factors that can impact your sex life.

Keywords: Sexual education. Female Sexuality. Prevention. Diagnosis of breast cancer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. [...] Para o Brasil, foram estimados 66.280 casos novos de câncer de mama em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres. O câncer de mama também ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil, com taxa de mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, para 2019, de 14,23/100 mil. As maiores taxas de incidência e de mortalidade estão nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. (BRASIL. INCA, 2022, Online)

2

Considerando os dados acima, apresentados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e partindo da hipótese, que muitas mulheres ao serem diagnosticadas e durante a realização do tratamento oncológico para o câncer de mama podem ter sua autoestima e a vivência da sua sexualidade afetada, busca-se estudar a seguinte questão norteadora: qual a relevância do acompanhamento psicológico para a melhoria da vivência da sexualidade das mulheres em tratamento oncológico?

O presente artigo tem como objetivo central esclarecer sobre os direitos, impactos emocionais e a relevância do acompanhamento psicológico para a vivência da sexualidade da mulher em tratamento de câncer de mama.

O trabalho fundamenta-se teoricamente em Ricci, Ambrósio, Ross, Sartori entre outros autores que abordam o tema.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico-explicativo.

No artigo descreve-se sobre a causa, diagnóstico, tratamento e formas de prevenção e os direitos assegurados pela legislação brasileira para pacientes com câncer de mama; aborda-se sobre a sexualidade da mulher em tratamento câncer de mama e como a psicologia pode auxiliar na superação dos traumas/disfunções advindas do tratamento do câncer de mama.

2 CÂNCER DE MAMA: CAUSA, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO, FORMAS DE PREVENÇÃO E DIREITOS DAS MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICOS

Cabe inicialmente conceituar câncer de mama, o Instituto aponta que:

É uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns se desenvolvem rapidamente e outros não. A maioria dos casos tem boa resposta ao tratamento, principalmente quando diagnosticado e tratado no início. (BRASIL; INCA, 2014, Online)

3

O INCA (2014), salienta que não existem fatores específicos que causam o câncer de mama, exibem que os fatores podem advir de aspectos ambientais, hormonais e genéticos.

O INCA (2023), esclarece quais são os fatores ambientais que referem-se, como a alimentação inadequada, falta de exercícios físicos, utilização de álcool e drogas e atividades que expõe-se com frequência as radiações. A questão hormonal se dá, a partir da menstruação adiantada (menor de 12 anos), a mulher não ter tido filhos, engravidar após a idade indicada, menopausa tarde, etc. Por fim, o genético, muitas vezes apontado como o principal, mas que não surge apenas de casos de familiares próximos ou de hereditariedade passada, existem fatores significativos que devem ser levados em consideração.

Quando nos referimos ao diagnóstico o INCA (2019), expõe que a descoberta da doença parte de uma observação de contusões, quando não a vestígios da doença, a checagem de um especialista regularmente é de grande importância.

Em relação à forma de tratamento do câncer de mama, logo após o diagnóstico o profissional irá determinar qual intervenção caberá ao seu paciente, seja ela cirúrgica ou não. As autoras Sartori e Basso (2019, p. 12) revelam que:

A abordagem à paciente deve ser realizada de forma multiprofissional, visto que o câncer de mama afeta também uma boa parte da feminilidade da mulher, seja pelos efeitos de uma quimioterapia ou pelas cicatrizes de uma cirurgia radical. Devido a muitas ações sociais e estudos médicos e científicos, o tema “câncer de mama” vem sendo

desmistificado e diagnosticado cada vez mais precocemente, o que gera o prognóstico de um tratamento cada vez mais eficaz.

Sendo assim, podemos compreender com as autoras acima como a prevenção é de suma importância em casos de descobertas, o tratamento pode trazer resultados significativos para cura da doença.

Promover a saúde da mulher através da prevenção do câncer de mama significa atuar na proteção a determinados fatores sociais e econômicos, contribuindo para a diminuição da incidência desta doença. (Rodriguez; Cruz; Paixão; 2015, p.12)

A Sociedade Brasileira de Mastologia (2018), esclarece que a importância da mamografia, visto que através do mamógrafo, pode-se identificar tumores menores do que 1 cm. Salienta a relevância do auto exame, para que as mulheres possam se conhecer e observar sua saúde em casos de quaisquer alterações em suas mamas.

Segundo afirma o Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica (2013, p. 95), também exemplifica a necessidade do autoexame.

A política de alerta à saúde das mamas destaca a importância do diagnóstico precoce e, na prática, significa orientar a população feminina sobre as mudanças habituais das mamas em diferentes momentos do ciclo de vida e a divulgação dos principais sinais do câncer de mama. Estimula as mulheres a procurar esclarecimento médico sempre que houver qualquer dúvida em relação a alguma alteração das mamas e a participar das ações de rastreamento do câncer de mama. Esta estratégia mostrou ser mais efetiva do que o ensino do autoexame das mamas, isto é, a maioria das mulheres com câncer de mama identifica o câncer por meio da palpação ocasional em comparação com o autoexame.

De acordo com o exposto acima, o câncer de mama é ocasionado por diversos fatores, sendo fundamental a prevenção para detectar a doença logo no início. A mulher em tratamento oncológico e especificamente com câncer de mama tem alguns direitos legais garantidos, como aponta-se na subseção a seguir.

2.1 DIREITOS DAS MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

A mulher em tratamento oncológico vivencia um momento de vulnerabilidade e precisa estar informada sobre todos os aspectos da doença, os efeitos colaterais e impactos físicos e psicológicos que ela pode desenvolver ao longo desse processo, inclusive todas as pacientes devem ser orientadas sobre os amparos que a legislação brasileira estabelece.

Entre os direitos previstos, a Lei 11.664 de 29 de abril de 2008, em seu Art. 1o. assegura de maneira efetiva ações que visem prevenir, diagnosticar, tratar e controlar a doença em casos de câncer de colo de útero, mama e colorretal (Brasil, 2008, Online - (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022).

Sobre a Lei supracitada ainda se destaca as seguintes determinações:

Art. 2o O Sistema Único de Saúde – SUS, por meio dos seus serviços, próprios, conveniados ou contratados, deve assegurar:

I – a assistência integral à saúde da mulher, incluindo amplo trabalho informativo e educativo sobre a prevenção, a detecção, o tratamento e controle, ou seguimento pós-tratamento, das doenças a que se refere o art. 1o desta Lei;

II - a realização dos exames citopatológicos do colo uterino, mamográficos e de colonoscopia a todas as mulheres que já tenham atingido a puberdade, independentemente da idade; (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência
[...]

III-A - a atenção integral às mulheres com câncer do colo uterino, de mama e colorretal, com estratégia ampla de rastreamento; (Incluído pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência

IV - o encaminhamento a serviços de maior complexidade para a complementação de diagnóstico, tratamento ou seguimento pós-tratamento sempre que a unidade que prestou o atendimento ou diagnóstico não dispuser de condições para fazê-lo; (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência

V - os exames subsequentes, segundo a periodicidade e as recomendações indicadas em regulamentação; (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência
[...]

§ 1º Os exames citopatológicos do colo uterino, mamográficos e de colonoscopia poderão ser complementados ou substituídos por outros sempre que solicitado pelo médico responsável. (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência

§ 2º Às mulheres com deficiência e às mulheres idosas serão garantidos as condições e os equipamentos adequados que lhes assegurem o atendimento integral na prevenção e no tratamento dos cânceres do colo

uterino, de mama ou colorretal. (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência. (Brasil, 2008, Online).

Cabe ressaltar que a Portaria 61 de 1. de Outubro de 2015, do Ministério da Saúde em seu Art. 1º, traz como recomendação que o exame de mamografia em mulheres que não apresentem sintomas, seja realizado pelo SUS entre 50 a 69 anos. (Brasil, Ministério da Saúde, 2015)

Sobre a Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012 destaca-se:

Art. 2º O paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), no prazo de até 60 (sessenta) dias contados a partir do dia em que for firmado o diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso registrada em prontuário único. (Brasil, 2012, Online)

Outros benefícios previstos na legislação brasileira para pacientes com câncer de mama estão: o saque do FGTS, PIS e PASEP, assim como estarem isentos de imposto de renda, obter descontos na aquisição de veículos, acesso gratuito a transporte e ter dias de faltas no trabalho abandonadas nos dias da realização de exames. (CUT, 2020)

Uma Lei igualmente importante é a Lei nº 12.802, de 24 de abril de 2013 que modifica a Lei nº 9.797, de 6 de maio de 1999 e estabelece:

[...]

§ 1º Quando existirem condições técnicas, a reconstrução será efetuada no mesmo tempo cirúrgico.

§ 2º No caso de impossibilidade de reconstrução imediata, a paciente será encaminhada para acompanhamento e terá garantida a realização da cirurgia imediatamente após alcançar as condições clínicas requeridas.” (NR)

Esse é um avanço legal importante que possibilita amenizar os impactos sobre a autoestima, especialmente da mulher. A imagem corporal especialmente feminina é um dos aspectos que podem afetar a vivência da sexualidade, assim, a cirurgia de

reconstrução mamária apresenta-se como um benefício significativo, pois o tratamento, como aborda-se na seção seguinte, poderá impactar negativamente o psicológico da mulher trazendo consequências para a vivência da sexualidade.

3 O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA, A SEXUALIDADE DA MULHER E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

7

Nesta seção aborda-se sobre os impactos emocionais que podem afetar a sexualidade feminina e sobre a relevância do acompanhamento psicológico para a melhoria da vida sexual das mulheres em tratamento de câncer de mama.

3.1 TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E A SEXUALIDADE FEMININA

Junqueira e Santos (2020) apontam que a representação colocada em um corpo, é moldada diversas vezes ao longo da evolução humana, se dando através de habilidades adquiridas durante a vida, influenciando naquilo que há em nosso interior sejam aspectos emocionais ou em sua visão corpórea com o ambiente vivenciado. Em vista disso, as mudanças hormonais ocorridas pelos procedimentos oncológicos alteram significativamente a visualização que a mulher tem de si, causando danos a sua autoestima, sua feminilidade e sua essência, alterando em alguns casos seus momentos de prazeres sexuais.

A mulher com câncer de mama necessita de cuidados físicos e psicológicos permanentes. O tratamento, quando acaba, pode deixar sequelas na paciente: a mudança que houve em sua vida, o luto por ter perdido um órgão tão simbólico, as intervenções invasivas, as dores, o medo da reincidência, bem como sua reabilitação psicossocial são alguns dos aspectos que fomentam a necessidade de se trabalhar com uma mulher mastectomizadas de maneira duradoura, para lhe promover, assim, uma saúde integral. (Costa, Araújo e Resende, 2019 , p. 12).

Conforme afirmam Ricci e Ambrósio (2019, p. 68.) quando uma mulher recebe o diagnóstico isso pode abalar completamente sua estrutura emocional, pois:

A mente também afeta a imagem corporal, isto é como a pessoa se sente sobre seu corpo - por exemplo, durante e após o tratamento de câncer -, mesmo que elas não seja visíveis para os outros, a pessoa pode se sentir “menos homem” ou “menos mulher” ou ainda se sentir menos atraente. (Ricci; Ambrósio, 2019, p. 68.)

8

As mulheres com câncer de mama podem reduzir ou mesmo cessar suas relações sexuais no período que realizam o tratamento, muitas podem ter disfunções sexuais, conforme afirma Lopes *et al* (2016, Online), que elenca ainda alguns fatores podem afetar suas atividades sexuais:

[...] Percebemos que a idade avançada e o estágio do tumor são fatores de risco para o surgimento de alterações na sexualidade. E mulheres com um melhor grau de escolaridade apresentam índices melhores em relação ao prazer sexual.

A sexualidade humana vai muito além do ato sexual, como afirma Maia e Ribeiro (2011, p. 75) ela engloba “[...] componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização [...]”.

Quando dizemos que a pessoa que está passando pelo processo de tratamento de câncer de mama e que sexualidade foi afetada, engloba muito mais que sexo, como por exemplo, ao tirar a roupa e se olhar no espelho vendo sua mama retirada, muitas vezes se sente inferior, feia, tendo sua autoestima atingida, podendo gerar problemas como ansiedade e depressão sendo assim:

Você pode experienciar problemas sexuais durante ou após o tratamento oncológico, que são causados tanto por impactos no âmbito físico, quanto emocional. Efeitos da doença e do tratamento, como fadiga, náusea e vômito, dor, alterações hormonais e secura vaginal, podem trazer desconforto no ato sexual, ou dificuldade na manutenção da excitação sexual, por exemplo. Também pode ocorrer que você se sinta mal com a sua aparência, com medo de ser menos atraente ou de perder a sua feminilidade, o que traz a dificuldade de manter a intimidade e confiança com o(a) parceiro(a).[...] (Tancredi, p. 87, 2024)

Para Ricci e Ambrósio (2019) nossa sexualidade começa primeiramente na mente, pois o nosso cérebro é responsável por mediar o interesse em sexo por meio de memórias, do olfato (feromônio), dos sentimentos e da imaginação, sendo os mesmos criados a partir do que a pessoa vê, cheira, toca, experimenta, ouve e se lembra. Ou seja, se a pessoa está deprimida, ansiosa ou preocupada com o câncer, por exemplo, provavelmente estará menos interessada em sexo.

Tancredi (2024, p. 87) também afirma que:

Da mesma forma, questões emocionais, tais como ansiedade, preocupação, irritabilidade e medo, também impactam negativamente na vivência sexual da mulher com câncer. É importante que você converse com a sua equipe de saúde sobre essas questões, buscando compreender o que pode ser feito para amenizar os efeitos que prejudicam a sua vida sexual. Lembre-se que sexualidade não diz respeito apenas ao ato sexual; há inúmeras formas de estabelecer conexão e intimidade consigo mesma e com seu(sua) parceiro(a) que podem ser prazerosas. Caso necessário, procure um psicólogo para lidar com questões emocionais que possam prejudicar esse aspecto importante da qualidade de vida.

A descoberta da doença e o tratamento pode impactar não apenas a saúde física, mas também mental, sendo a sexualidade da mulher uma das áreas que podem ser prejudicadas, o que aponta a necessidade do acompanhamento psicológico desde seu diagnóstico e ao longo do procedimento como forma de amenizar os danos emocionais.

3.2 CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA A QUALIDADE DA VIDA SEXUAL DAS MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Conforme afirma Gomes (2024) o papel do psicólogo será contribuir no tratamento, de forma que a paciente se sinta encorajada em suas interações, compreenda suas emoções como ansiedade, medo, tristeza, angústia e dificuldades, percebendo que elas fazem parte do processo de recuperação, não deixando que elas coordenem suas ações. O profissional a partir de suas abordagens terapêuticas deve utilizar estratégias que visem a melhora e conforto de quem está aos seus cuidados, tornando-a resiliente perante as situações que enfrentará. Assim, o acompanhamento psicoterápico torna-se imprescindível para que o paciente possa lidar com a ansiedade.

A Psicoterapia surge como uma ferramenta valiosa, proporcionando um espaço seguro para as pacientes expressarem as suas preocupações, os seus sentimentos mais arraigados e profundos, sem julgamento, e assim explorarem e aplicarem estratégias para lidar com a ansiedade. Ao Fornecer técnicas de enfrentamento personalizadas, a psicoterapia te capacita para desenvolver uma compreensão mais profunda das suas emoções, promovendo a aceitação e a resiliência diante dos desafios emocionais associados ao tratamento oncológico (Gomes, p. 102, 2024).

Os tratamentos psicológicos trazem melhor qualidade de vida às mulheres em tratamento oncológico, visto que, causam perdas significativas em seu corpo, autoestima e libido. “Essa perda pode apresentar muitas facetas: Uma mulher com um câncer de mama pode reagir à perda de sua imagem; uma mulher com câncer do útero pode sentir que não é mais mulher” (Kubler-Ross, 2017, p. 91).

Diante do exposto entende-se que o acompanhamento Psicológico pode contribuir para amenizar os impactos emocionais que a mulher pode vir a desenvolver durante o tratamento do câncer de mama, inclusive nos aspectos referentes à vivência da sexualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível compreender a importância da realização dos exames preventivos, que permite a realização do diagnóstico precoce, como também, do tratamento para o controle do câncer de mama. Foi possível, conhecer os principais fatores que podem causar a doença. Destaca-se a importância da paciente ter acesso à informações sobre o que a legislação brasileira lhe assegura para buscar garantir sua efetivação.

Cabe salientar a importância de campanhas educativas e informativas sobre o câncer de mama, visando detectar a doença de forma precoce e sobre a importância do acompanhamento psicológico de forma contínua durante o tratamento oncológico, visando amenizar os traumas que podem advir nesse período e que podem não somente afetar a vivência da sexualidade como a saúde integral das mulheres.

Retomando a questão norteadora do estudo: Qual a relevância do acompanhamento psicológico para a melhoria da vivência da sexualidade das mulheres em tratamento de câncer de mama?

Em vista dos aspectos mencionados, cabe reconhecer a relevância da psicoterapia, pois é através dela que a paciente irá se expor, reconhecer quais são seus medos e a enfrentá-los. A partir de suas sessões serão trabalhadas as maiores dificuldades das mulheres em tratamento: como a autoimagem, o autoconhecimento e o principal aqui abordados, que a sexualidade feminina e vai muito além de questões físicas. A terapia auxilia no reconhecimento de sua beleza interior, envolve a visão de si, ao cabelo que se perde, as mamas que muitas vezes são retiradas. O psicólogo irá auxiliar a resgatar no processo terapêutico a autoestima perdida e em muitos casos deixadas de lado.

O processo que é muito difícil e desgastante, mas com a terapia pode-se tornar mais leve, mais compreensivo, para que as mulheres com o câncer de mama saibam ir além e observar outros fatores, aproveitando o que há de bom a seu redor, quebrando os estigmas da sociedade, onde a mulher necessita ser perfeita e se adequar aos padrões sociais estéticos.

Acima de tudo, evidencia-se o quão imprescindível é o papel dos profissionais da psicologia nos tratamentos oncológicos, visto que, o mesmo interfere principalmente nas

questões emocionais, desse modo, melhorar a saúde mental torna-se uma parte significativa do tratamento, uma vez que a paciente pode ser abalada psicologicamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Controle do câncer de mama: documento de consenso**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/publicacoes/consensointegra.pdf>>.

_____. **Outubro Rosa 2022**. Com o tema "Eu cuido das minhas mamas todos os dias. E você?". Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2022/outubro-rosa>. Acesso em: 7 mai. 2024

_____. **Câncer de mama: é preciso falar disso**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso2014.pdf>. Acesso em 7 mai. 2024

_____. **Câncer de mama: vamos falar sobre isso?**. Rio de Janeiro, 2023. 8. ed. revista e atualizada. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_de_mama_2022_visualizacao.pdf. Acesso em 7 mai. 2024.

_____. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_ma_brasil_2019.pdf. Acesso em 7 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008**. Dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino, de mama e colorretal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (Redação dada pela Lei nº 14.335, de 2022) Vigência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111664.htm Acesso em: 25 jun. 2024..

_____. **Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Disponível em: Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.802, de 24 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.797, de 6 de maio de 1999, que “dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora da mama pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde - SUS nos casos de mutilação

decorrentes de tratamento de câncer”, para dispor sobre o momento da reconstrução mamária. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112802.htm Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13) Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controler_canceres_colo_uterio_2013.pdf Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 61, de 1º de Outubro de 2015**. Torna pública a decisão de não ampliar o uso da mamografia para o rastreamento do câncer de mama em mulheres assintomáticas com risco habitual fora da faixa etária atualmente recomendada (50 a 69 anos) no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2015/prt0061_01_10_2016.htm Acesso em: 25 jun. 2024.

COSTA, A. C. da; ARAÚJO, J. O.; RESENDE, A. C. de R. **O impacto do tratamento do Câncer de Mama na Sexualidade Feminina: importância do acompanhamento psicológico**. 2019. <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1879/1/O%20IMPACTO%20DO%20TRATAMENTO%20DO%20C%3%82NCER%20DE%20MAMA%20NA%20SEXUALIDADE%20FEMININA%20A%20IMPORT%3%82NCIA%20DO%20ACOMPANHAMENTO%20PSICOL%3%93GICO.pdf>

CUT. **Conheça os direitos que as mulheres com câncer de mama têm garantidos**. 2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/conheca-os-direitos-que-as-mulheres-com-cancer-de-mama-tem-garantidos-6bec> Acesso em: 25 jun. 2024.

FRANCO, M. G. de O.; VIDOTTI, J. de F.; FURTADO, M. . A sexualidade de mulheres com câncer de mama. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.2, v.1, 71-82, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019154244.pdf> Acesso em: 20 maio 2024.

GOMES, M. T. B. Da ansiedade à superação. In: LIMA, T. C. S. (Coord). **Um dia de cada vez: Guia de suporte emocional da mulher com câncer**. Americana, SP: AJA, 2024. p. 98 - 107.

JUNQUEIRA, L. C. U.; SANTOS, M. A. **Atravessando a tormenta: imagem corporal e sexualidade da mulher após o câncer de mama**. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, p. 562-574, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://ser.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4669/pdf> . Acesso em: 25 abr. 2024. DOI: 10.18554/refacs.v8i0.4669.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. Trad. Paulo Menezes. 10, ed. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2017.

LOPES, J. da S. O. de C. et al. A sexualidade de mulheres em tratamento para o câncer de mama. **Enfermeria Global**, n. 43. Julho 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt_revision1.pdf Acesso em 03 nov. 2022.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual: princípios para ação. Doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997_EDUCACAO_SEXUAL_PRINCIPIOS_PARA_A_ACAO_Doxa_v15_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIPIOS-PARA-A-ACAO-Doxa-v15-n1.pdf Acesso em: 20 maio 2024.

RICCI, M. D.; AMBRÓSIO, A. **Sexualidade e Câncer de Mama**. Barueri, SP: Manole, 2019.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. **Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil**. João Pessoa - PB. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FhNNWR8rXswhXgnL7QYzk7F/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 maio 2024.

SATORI, A. C. N. BASSO, C. S. Câncer de Mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim. v. 43, n.161, p. 07-13, março/2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf Acesso em: 20 maio 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. **O que você precisa saber sobre câncer de mama**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Cartilha-O-que-voc%C3%86-precisa-saber-sobre-o-CM-2018.pdf> Acesso em: 25 abr. 2024.

TANCREDI, A. Explorando a autoestima e autoimagem na jornada do câncer In: LIMA, T. C. S. (Coord). **Um dia de cada vez: Guia de suporte emocional da mulher com câncer**. Americana, SP: AJA, 2024. pp. 82 - 89.